

## A Internet como fonte de informação e literacia em saúde na gravidez: uma revisão *scoping*

Irina Neves Dutra<sup>1</sup>

 [orcid.org/0000-0001-6922-2769](https://orcid.org/0000-0001-6922-2769)

Maria Helena Bértolo Ferreira<sup>2</sup>

 [orcid.org/0000-0002-6612-2700](https://orcid.org/0000-0002-6612-2700)

<sup>1</sup> Licenciatura. Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa, Portugal (CIDNUR), Lisboa, Portugal.

<sup>2</sup> Mestrado. Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa, Lisboa (CIDNUR); Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Departamento de Enfermagem de Saúde Materna, Lisboa, Portugal.

### Introdução

As reconfigurações sociais das últimas décadas têm alterado o papel da mulher na sociedade, afastando-a da família alargada e diminuindo o seu tempo para construir relações de suporte, fatores essenciais de apoio informal durante a transição para a parentalidade. Esta nova realidade conduziu ao surgimento de fontes de apoio informais alternativas, nomeadamente a internet, constituindo-se atualmente como uma das principais fontes de informação em saúde da mulher grávida. No entanto, não basta ter acesso à informação online para saber aplicá-la na tomada de decisões de saúde, é necessário também avaliá-la, compreendê-la e interpretá-la, ou seja, é necessário ter literacia em saúde.

### Objetivo

Mapear a literatura existente sobre a relação entre a internet como fonte de informação e o nível de literacia em saúde das mulheres grávidas.

### Métodos

População em estudo: mulheres grávidas; conceito: literacia em saúde; contexto: internet. Foram consideradas fontes primárias e secundárias de pesquisas qualitativas e quantitativas, bem como literatura não publicada, nomeadamente dissertações de mestrado.

Pesquisa em três etapas de acordo com a metodologia da JBI, utilizando as bases de dados Medline, CINHALL, Web of Science, Google Scholar e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Considerados artigos publicados desde 2015, em português, inglês, espanhol e francês. Extração e análise de dados feita em tabela elaborada de acordo com a metodologia da JBI, 2020.

### Resultados

Incluídos 13 artigos. Mulheres grávidas com maior nível de literacia em saúde realizam mais pesquisas online sobre saúde, recorrendo mais a fontes formais e discutindo a informação acedida com profissionais de saúde. Mulheres grávidas com menor nível de literacia em saúde têm mais dificuldade na compreensão, avaliação e aplicação da informação acedida online, recorrendo mais a fontes como blogues e redes sociais.

### Conclusão

O nível de literacia em saúde das mulheres grávidas influencia de forma determinante a utilização da internet como fonte de informação em saúde, estando positivamente relacionado com maior frequência de utilização, recorrência a fontes formais e discussão da informação acedida com profissionais de saúde. Em oposição, um menor nível de literacia em saúde está associado a maior dificuldade na avaliação e compreensão da informação acedida, necessitando de apoio de profissionais de saúde. O nível de literacia em saúde das mulheres grávidas deverá ser considerado para a recomendação personalizada de informação online válida e fidedigna.

### Palavras-chave

Grávida; Internet; Literacia em Saúde.

### Autor de correspondência

Irina Neves Dutra

E-mail: [neves.irina@campus.esel.pt](mailto:neves.irina@campus.esel.pt)

Recebido: 30.01.2023

Aceite: 06.06.2023

Como citar este artigo: Dutra IN, Ferreira MHB. A Internet como fonte de informação e literacia em saúde na gravidez: uma revisão *scoping*. Pensar Enf [Internet]. 2023 Ago; 27(1):95-103. Available from: <https://doi.org/10.56732/pensarenf.v27i1.257>.



## Introdução

A transição para a parentalidade é uma transição de desenvolvimento provocada por um evento de vida major<sup>1</sup> que começa antes ou durante a gravidez, conduzindo a que a mulher comece a preparar-se essencialmente através da procura de informação e do autocuidado.<sup>2</sup> Existem vários fatores que contribuem e influenciam o desenvolvimento de competências para o papel de mãe, nomeadamente o apoio social, que é uma fonte essencial de informação, compreensão e apoio emocional.<sup>3</sup> No entanto, a sociedade tem sofrido reconfigurações ao longo das últimas décadas, com afastamento das redes familiares, com mulheres a desempenharem papéis cada vez mais significativos no mercado de trabalho, limitando o tempo disponível para o desenvolvimento de relações significativas.<sup>3</sup> Esta realidade tem conduzido a que cerca de 3/4 das mulheres grávidas a nível global recorram a fontes de informação e de suporte alternativas, nomeadamente a internet.<sup>4</sup>

A internet, definida pelo *The Oxford English Dictionary*<sup>5</sup> como uma rede global e interconectada de computadores que providencia uma variedade de informação e meios de comunicação, constitui-se como um meio para obtenção de informações de saúde privilegiado, principalmente por pessoas em idade reprodutiva,<sup>6</sup> chegando a ser preferido em relação às fontes de informação baseadas em relações interpessoais,<sup>7</sup> como por exemplo a relação entre o profissional de saúde e utente.

Durante a transição para a parentalidade, os principais recursos das mulheres grávidas são os profissionais de saúde, familiares, amigos e cada vez mais, a internet,<sup>8</sup> um recurso de informação em crescimento exponencial, que oferece informação de forma rápida, acessível, personalizada e anónima.<sup>3</sup> No entanto, a acessibilidade e disponibilidade de informação *online* levanta questões relacionadas com a sua fidedignidade e credibilidade, e ainda com a adequabilidade da informação face à pessoa que a pesquisa.<sup>7</sup> Apesar da abundância de informação de saúde existente *online*, a que é baseada em evidência científica, não se encontra facilmente acessível ao público em geral.<sup>9</sup>

Não obstante, para tomar decisões de saúde fundamentadas no dia-a-dia não basta ter capacidade de acesso à informação, é necessário ter Literacia em Saúde, ou seja, o conhecimento, a motivação e as competências para aceder, compreender, avaliar e aplicar informação de saúde em situações diversas do quotidiano.<sup>10</sup> A literacia em saúde é uma ferramenta para empoderar as pessoas, que deve ser construída e melhorada ao longo do ciclo de vida<sup>11</sup>, ajudando-as a gerir a sua saúde, capacitando-as para utilizarem informação de forma correta e assim obterem ganhos quer a nível pessoal quer a nível social, sendo um meio para o desenvolvimento social e humano.<sup>9</sup> Envolve fatores psicológicos, como a motivação pessoal e a perceção de autoeficácia, fatores sociais e ambientais, que influenciam a tomada de decisão e os comportamentos de saúde, promovendo uma maior capacidade para lidar com situações de doença, uma utilização mais eficaz dos serviços

de saúde e melhor compreensão e controlo das situações da vida.<sup>12</sup>

Quanto maior o nível de literacia em saúde, maior a prevalência de comportamentos de procura de informação em todos os meios disponíveis, nomeadamente a internet.<sup>6</sup> Por outro lado, um baixo nível de literacia em saúde está associado a menor competência de avaliação da qualidade da informação que é acedida, sendo que é nas pessoas com menor nível de literacia em saúde que se regista menor incidência de comportamentos preventivos e uma elevada taxa de utilização dos serviços de saúde.<sup>9</sup> Referente à pesquisa de informação *online*, as pessoas com menor nível de literacia em saúde tendem a distrair-se com elementos extra de um *site* (como *links*), a escolher a primeira resposta que encontram à sua questão, não confirmando a sua veracidade, têm ainda dificuldade em saber identificar as diferenças entre a informação de alta e baixa qualidade, tendem a desistir da pesquisa se não encontrarem de forma rápida a resposta ao que procuram, desconsiderando ainda informação com palavras complexas e técnicas ou que não façam parte do seu léxico.<sup>13</sup>

É, portanto, fulcral o papel desempenhado pelos profissionais de saúde, que vendo a sua tradicional relação a ser remodelada pelas novas tecnologias<sup>14</sup>, deverão promover a literacia em saúde de quem cuidam, compreendendo quais as novas fontes de informação em saúde utilizadas, mediando a sua utilização e aproveitando a potencialidade das novas tecnologias de comunicação e informação, como a internet, para expandir o acesso das pessoas a informação de saúde fidedigna.<sup>10</sup>

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (EEESMO) tem como uma das suas competências específicas o cuidar da mulher inserida na família e comunidade durante o período pré-natal<sup>15</sup>, promovendo a sua saúde e bem-estar e individualizando os cuidados de acordo com as especificidades de quem cuida, nomeadamente o nível de literacia em saúde.<sup>16</sup> Considerando a internet como uma fonte de informação privilegiada pelas mulheres grávidas, os enfermeiros especialistas deverão estar familiarizados com os recursos *online* relacionados com a gravidez mais utilizados, bem como direcionar a mulher para sites fidedignos<sup>16</sup>, capacitando-a para tomada de decisões conscientes e informadas ao longo da gravidez.

Considerando a utilização crescente da internet como fonte de informação em saúde pelas mulheres grávidas, bem como as assimetrias existentes na pesquisa de informação *online* entre pessoas com maior e menor nível de literacia em saúde, o objetivo desta revisão *Scoping* é identificar na literatura existente qual a relação entre o nível de literacia em saúde da mulher grávida e a utilização da internet como fonte de informação em saúde. Para tal, foi definida a seguinte questão inicial: Qual a relação entre o nível de literacia em saúde da mulher grávida e a utilização da internet como fonte de informação em saúde?

**Métodos**

Foi criado um protocolo de revisão, registado na plataforma OSF Registries (<https://osf.io/k8hea>)

Foram definidas as seguintes palavras-chave: *pregnant women; internet; health literacy*.

Foi realizada a 9 de maio de 2022 uma pesquisa preliminar nas bases de dados de revisões sistemáticas do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e da *Cochrane Database of Systematic Reviews*, não tendo sido encontradas, até à data, revisões *scoping* sobre este tema.

**Critérios de inclusão**

Os critérios de inclusão foram definidos com base na mnemónica PCC, P de população, C de conceito e C de contexto, segundo a metodologia definida pelo JBI<sup>17</sup>, tendo sido definida como população em estudo mulheres grávidas, o conceito de interesse, a literacia em saúde e o contexto, a internet como fonte de informação.

Como fontes de informação, foram utilizados estudos de investigação de fontes primárias e secundárias de pesquisas qualitativas e quantitativas, bem como literatura não publicada, nomeadamente dissertações de mestrado. Os critérios de inclusão e exclusão encontram-se sistematizados no quadro 1.

**Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão**

	Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Desenho do estudo	Artigos publicados de fontes primárias e secundárias, de estudos qualitativos, quantitativos ou método misto; Literatura não publicada como dissertações de mestrado Artigos em inglês, francês, português e espanhol Artigos publicados desde 2015	Artigos publicados noutros idiomas Artigos publicados antes de 2015
População	Artigos com população em estudo mulheres grávidas	Artigos com população em estudo puérperas ou mães de crianças pequenas Artigos com população profissionais de saúde que prestam cuidados a mulheres grávidas que utilizam a internet como fonte de informação
Conceito	Artigos que apresentem o conceito de literacia em saúde	Artigos que apresentem apenas um conceito em estudo
Contexto	Artigos sobre a pesquisa de informação na internet	

**Estratégia de pesquisa**

O processo de pesquisa teve o objetivo de identificar a investigação primária e secundária publicada e não publicada, tendo decorrido entre 9 e 14 de junho de 2022. Para a pesquisa de investigação não publicada, recorreu-se ao *Google Scholar* e ao Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, onde foram utilizados os termos *pregnancy*, *internet* e *health literacy*, agregados com o operador booleano *AND*.

A estratégia de pesquisa foi realizada em três etapas, como é preconizado na metodologia do JBI.<sup>17</sup>

Na primeira etapa foi realizada uma pesquisa inicial, nas duas bases de dados mais relevantes para o tema em estudo, a *MEDLINE* e a *CINAHL*, através da plataforma *EBSCOhost*.

Nesta pesquisa foram utilizados os termos *pregnancy*, *internet* e *health literacy*, tendo sido identificados alguns

artigos e posteriormente analisadas as palavras incluídas nos títulos e resumos, bem como os termos de indexação.

Na segunda etapa foi concretizada uma pesquisa organizada em três bases de dados separadamente, *MEDLINE*, *CINHAL* e *Web of Science*, utilizando o conjunto de palavras-chave em linguagem natural e termos indexados identificados. Cada conceito foi pesquisado como principal, pois era pretendido apenas identificar artigos em que estes surgissem como conceito principal em estudo.

Para cada base de dados, foram identificados os termos indexados para as palavras-chave selecionadas sendo que, quando verificada a existência de termos com truncatura, foi feita a sua agregação de acordo com a sua relevância. Os termos naturais e indexados identificados encontram-se no quadro 2.

**Quadro 2** – Sistematização de palavras-chave nas bases de dados Medline e CINAHL

	Termo natural	Termo indexado <i>Medline</i>	Termo com truncatura	Termo indexado <i>CINAHL</i>	Termo com truncatura
<b>População</b>	<i>Pregnant</i>	<i>Pregnant women</i>		<i>Expectant mother</i>	
<b>Conceito</b>	<i>Health Literacy</i>	<i>Health Literacy</i>		<i>Health Literacy</i>	
<b>Contexto</b>	<i>Internet</i>	<i>Internet</i>	<i>Web archives as topic</i> <i>Internet based intervention</i> <i>Internet of things</i> <i>Internet access</i> <i>Social media</i>	<i>Internet</i>	<i>Social media</i> <i>World Wide Web</i> <i>Email</i> <i>Gopher</i> <i>Internet access</i> <i>Internet connections</i> <i>Internet protocols</i> <i>Internet based intervention</i>

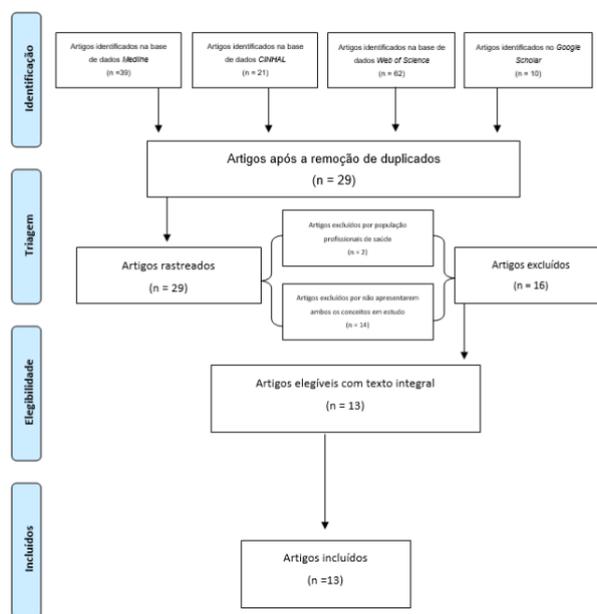
Após a identificação para cada palavra-chave de todos os termos naturais, indexados e de truncatura relevantes, foi feita a sua agregação com o operador booleano *OR*. No final, entre todas as palavras-chave já agregadas, foi realizada a sua associação com o operador booleano *AND*. Os processos de pesquisa das bases de dados encontram-se em Apêndice I (*MEDLINE*), Apêndice II (*CINAHL*) e Apêndice III (*Web of Science*).

Foram considerados artigos publicados em inglês, português, francês e espanhol. Como limites temporais, foi considerada a evidência publicada desde 2015, dada a temática da utilização das novas tecnologias de informação como fonte de informação em saúde ser relativamente recente.

Na terceira etapa, foi analisada a lista de referências dos artigos selecionados, de forma a identificar eventuais artigos interessantes para a temática em estudo.

**Seleção de fontes de evidência**

O processo de seleção de fontes de evidência encontra-se esquematizado no seguinte fluxograma:



**Figura 1** - Fluxograma do processo de revisão *scoping*. Adaptado de: Moher, D; Liberati, A; Tetzlaff, J & Altman, D. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Ann Intern Med*. [Internet]. 2009,151 (4), 264-269. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

A pesquisa feita para identificar literatura cinzenta feita na base de dados do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal não identificou resultados. Nas bases de dados utilizadas após a identificação inicial de artigos através da pesquisa pelas palavras-chave definidas, foi realizada leitura e análise do título, resumo e palavras-chave. Foi feita então a triagem de artigos duplicados, tendo resultado num total de 29 artigos. Posteriormente foi analisada a lista de referências dos artigos identificados, não tendo sido identificado nenhum artigo que correspondesse a todos os critérios de seleção. Foram então selecionados os artigos a incluir na revisão *scoping* de acordo com a sua relevância para a temática em estudo, através da análise do título e resumo. Nos artigos cuja relevância não era clara através da leitura do resumo, foi feita uma análise do texto integral independente.

Durante a etapa de seleção de fontes de evidência, foram excluídos 16 artigos por não corresponderem aos critérios de seleção definidos; dois artigos foram excluídos por a sua população serem os profissionais de saúde que cuidam de mulheres grávidas que recorrem à internet, sendo que os restantes foram excluídos por apenas apresentarem um conceito e não os dois simultaneamente.

Foram então selecionados, por ambas as autoras, de forma independente, 13 artigos a incluir na presente revisão *scoping*.

**Extração e Análise de dados**

A extração dos dados dos artigos selecionados foi feita através de uma tabela, elaborada de acordo com a metodologia do JBI <sup>17</sup>, tendo como objetivo extrair os dados relevantes dos artigos identificados, mapeando a evidência existente sobre a relação entre a utilização da internet como fonte de informação em saúde e o nível de literacia em saúde da mulher grávida. Os aspetos éticos foram preservados ao longo de todo o processo de extração de dados, sendo todos os autores devidamente referenciados e o conteúdo dos artigos incluídos apresentado de forma fidedigna.

**Resultados**

De forma a apresentar a síntese das principais características dos estudos incluídos, foi elaborada uma tabela, apresentada em apêndice IV. Considerando as assimetrias existentes entre diferentes níveis de LS e a utilização da internet como fonte de informação, <sup>6,9,13</sup> os resultados-chave da presente revisão *scoping*, foram codificados em maior e menor nível de literacia em saúde, sendo apresentados no quadro 3:

**Quadro 3 – Codificação dos resultados-chave da revisão *scoping***

Autor	Objetivo	Resultados		
		Relação entre nível de Literacia em saúde (LS) e utilização da internet como fonte de informação		
		Menor nível de LS	Maior nível de LS	Implicações para a prática/ para profissionais de saúde
Hussey, L.; Frazer, C. & Kopulos, M. (2016)	Analisar o impacto do nível de LS das mulheres grávidas <i>millennials</i> na tomada de decisões de saúde durante a gravidez.	Menor capacidade de compreensão e aplicação da informação acedida <i>online</i> ; Mulheres grávidas com menor LS requerem apoio dos profissionais de saúde para compreender e aplicar a informação de saúde que acedem <i>online</i> .	-	Devem avaliar o nível de LS com instrumentos validados para personalizar a informação.
Fredriksen, E.; Harris, J. & Moland, K. (2016)	Compreender como os fóruns de discussão <i>online</i> influenciam a LS materna.	As interações entre mulheres grávidas em fóruns <i>online</i> influenciam o seu nível de LS, aumentando os seus conhecimentos e competências de saúde e dando orientação na utilização do sistema de saúde.	-	-
Sayakhot, P. & Carolan-Olah, M. (2016)	Investigar de que forma as mulheres grávidas utilizam a internet para obter informação relacionada com a gravidez.	É necessário empoderamento através da promoção de competências de pesquisa de informação.	Maior propensão para realizar pesquisas <i>online</i> .	Deverão alertar que a informação disponível <i>online</i> não substitui o contacto com o profissional de saúde.
Guendelman, S.; Broderick, A.; Mlo, M.; Gemmill, A. & Lindeman, D. (2017)	Compreender a extensão da adoção e uso das ferramentas digitais; identificar os principais fatores psicológicos que motivam a utilização da tecnologia entre grávidas primíparas desfavorecidas.	Menor a utilização das ferramentas digitais.	Maior o número de pesquisas <i>online</i> sobre informação de saúde; Maior a utilização de ferramentas digitais para a gestão de questões de saúde.	Deverão questionar sobre os comportamentos de pesquisa de informação de saúde <i>online</i> e avaliar a destreza na utilização de ferramentas <i>online</i> que requerem LS; Deverão definir estratégias para eliminar as desigualdades

				entre as mulheres com diferentes níveis de LS digital.
Vamos, C.; Merrel, L.; Detman, L.; Louis, J. & Daley, E. (2019)	Explorar as experiências das mulheres grávidas no acesso, compreensão, avaliação, comunicação e utilização de informação de saúde durante a gravidez.	Avaliaram 3 componentes da LS: Compreensão: informação em linguagem corrente; elementos audiovisuais e informação personalizada; Avaliação: múltiplas referências; credibilidade da fonte e presença de patrocínios; Aplicação: a pesquisa <i>online</i> permite a formulação de questões prévias ao contacto com os profissionais de saúde e tomar decisões de saúde sobre temas como alimentação e exercício físico na gravidez.		A gravidez é um período privilegiado para a promoção da LS; As intervenções de educação para a saúde pré-natal devem ser desenvolvidas de acordo com o nível de literacia em saúde, assegurando a sua acessibilidade, compreensão e aplicabilidade.
Arcia, A.; Stonbraker, S. & Warner, E. (2019)	Compreender como mulheres grávidas desfavorecidas caracterizam as suas necessidades de informação digital e processos de busca; Identificar os fatores inibidores e facilitadores neste processo.	É uma barreira para a correta interpretação da informação de saúde que é acedida <i>online</i> ; Está associado a menor propensão para pesquisa de informação <i>online</i> ; Está associado à necessidade de apoio para acesso a informação <i>online</i> fidedigna.	-	Deverão saber referenciar fontes <i>online</i> de referência, especialmente a mulheres com menor nível de LS.
Chung, K.; Cho, H.; Kim, Y.; Jhung, K.; Koo, H. & Park, J. (2020)	Determinar associações entre estratégias de busca de ajuda médica de mulheres grávidas, mudanças na tomada de decisões médicas e utilização de informações de saúde <i>online</i> com foco no efeito mediador da autoeficácia na alfabetização.	-	Pesquisa <i>online</i> de informação em fontes formais; Maior intenção de discussão com profissionais de saúde sobre a informação acedida <i>online</i> .	-
Šoštarić, M. & Jokić-Begić, N. (2020)	Compreender o fenómeno de pesquisa de informação de saúde na internet pelas mulheres grávidas.	Está associado a maior dificuldade em obtenção de informação <i>online</i> .	Está associado a maior realização de pesquisas <i>online</i> ; Maior competência de avaliação da precisão da informação <i>online</i> .	-
Bäckström, C.; Chamoun, S.; Tejani, S. & Larsson, V. (2021)	Explorar as perceções dos pais sobre o apoio parental digital durante a gravidez e primeiros 18 meses de parentalidade.	As ferramentas de apoio <i>online</i> deverão poder ser individualizadas a diferentes níveis de LS;		Devem estar ativamente presentes nas ferramentas de apoio <i>online</i> , dando apoio a pessoas com níveis críticos de LS; Deverão potenciar as competências críticas e analíticas, promovendo a LS.
Donelle, L.; Hall, J.; Hiebert, B.; Jackson, K.; Stoyanovich, E.; LaChance, J. & Facca, D. (2021)	Aumentar a compreensão sobre a forma como as tecnologias digitais contribuem para a experiência da transição para a parentalidade.	A quantidade avassaladora de informação disponível <i>online</i> dificulta a sua compreensão; É necessário que as mulheres grávidas aumentem o seu nível de LS para saberem identificar fontes <i>online</i> fidedignas.		Devem promover competências de LS digital; Devem saber referenciar fontes <i>online</i> fidedignas.
Álvarez-Pérez, Y.; Perestelo-Pérez, L.; Rivero-Santana, A.; Torres-Castanõ, A.; Toledo-Chávarri, A.; Duarte-Díaz, A.; Mahtani-Chugani, V.; Marrero-Díaz, M.; Montanari, A.; Tangerini, S.; González, C.; Perello, M.; Serrano-Aguilar, P. (2022)	Determinar a influência da criação de cursos <i>online</i> na melhoria da literacia em saúde digital de mulheres grávidas e lactantes.	Menor recurso a fontes de informação <i>online</i> de referência e maior o recurso a fontes como blogs e redes sociais.	É potenciado pela realização de cursos <i>online</i> .	Deverão promover competências de avaliação da qualidade e precisão da informação disponível <i>online</i> ; Os cursos <i>online</i> poderão ser uma ferramenta para empoderarem as mulheres grávidas, permitindo o acesso a informação válida e fidedigna.
Bäckström, C.; Carlén, K.; Larsson, V.; Mårtensson, L.; Thorstensson, S.; Berglund, M.; Larsson, T.; Bouwmeester, B.; Wilhsson, M. & Larsson, M. (2022)	Explorar a utilização das fontes digitais pelos pais expectantes e como a sua saúde durante a gravidez é influenciada.	Menor LS está relacionada com dificuldades individuais na pesquisa de informação <i>online</i> .	-	Deverão considerar o nível de LS para prestação de apoio personalizado; Deverão desenvolver informação <i>online</i> adaptados a diferentes níveis de LS.
Lu, Y.; Barret, L.; Lin, R.; Amith, M.; Tao, C. & He, Z. (2022)	Identificar lacunas de pesquisa nas necessidades de informação relacionada com a gravidez e a informação disponível em diferentes fontes.	Está associado a menor pesquisa <i>online</i> ; Associado a maiores dificuldades no acesso a informação de saúde disponível <i>online</i> .	-	A informação de saúde disponível <i>online</i> deverá ser formulada para um nível de compreensão básico, de forma a ser compreensível a todos os níveis de LS.

## Discussão

A presente revisão *scoping* permitiu mapear a evidência científica existente sobre a relação entre os dois conceitos em estudo: internet e literacia em saúde na população definida, mulheres grávidas, concluindo-se que o nível de literacia em saúde das mulheres grávidas influencia de forma determinante a utilização da internet como fonte de informação. Os autores referem que é nas mulheres grávidas com menor nível de LS que se verifica menor utilização das ferramentas digitais para procura de informação de saúde,<sup>18, 19, 20</sup> apresentando menor capacidade de compreensão e aplicação da informação acedida *online*, bem como dificuldades individuais na pesquisa de informação,<sup>21, 22</sup> requerendo apoio dos profissionais de saúde.<sup>18, 23</sup> É ainda nas mulheres grávidas com menor nível de LS que se verifica menor recurso a fontes de informação *online* de referência e maior o recurso a fontes como blogs e redes sociais.<sup>24</sup>

Por sua vez, as mulheres grávidas com maior nível de LS realizam mais pesquisas de informação de saúde *online*,<sup>19, 22, 25</sup> tendo melhores competências de avaliação da precisão da informação que acedem.<sup>22</sup> Tendem a recorrer a fontes *online* formais e têm maior intenção de discussão com profissionais de saúde sobre a informação de saúde que acederam.<sup>26</sup>

Perante as assimetrias existentes entre mulheres grávidas com diferentes níveis de LS, devem ser definidas estratégias pelos profissionais de saúde para eliminar as desigualdades que emergem na utilização da internet como fonte de informação em saúde.<sup>19</sup> Em primeira instância, deverão avaliar o nível de LS com instrumentos validados para prestação de apoio personalizado<sup>21, 23</sup> e questionar sobre os comportamentos de pesquisa de informação de saúde *online* das mulheres grávidas de quem cuidam.<sup>19</sup> Deverão saber referenciar fontes *online* de referência, especialmente a mulheres com menor nível de LS<sup>18, 27</sup> e promover competências de avaliação da qualidade e precisão da informação disponível *online*.<sup>21, 24, 27</sup> Deverão ainda estar ativamente presentes nas ferramentas de apoio *online*,<sup>21</sup> desenvolvendo informação em saúde em linguagem corrente e com elementos audiovisuais<sup>18</sup>, que seja adaptada a diferentes níveis de LS.<sup>21</sup>

Como limitação da presente revisão *scoping* emerge a localização da maioria dos artigos incluídos, que são provenientes de estudos realizados nos Estados Unidos da América, existindo em menor número estudos realizados na realidade europeia, salientando-se ainda a inexistência de estudos realizados em Portugal. Dada a pertinência e atualidade da temática, emerge como necessidade a realização de investigação sobre a utilização da internet como fonte de informação em saúde e o nível de literacia em saúde da mulher grávida portuguesa.

## Conclusões

Os artigos incluídos na presente revisão *scoping* permitiram mapear a evidência científica existente sobre a relação entre a utilização da internet como fonte de informação em saúde

e o nível de literacia em saúde das mulheres grávidas, algo que não deve ser descurado pelos profissionais de saúde que prestam cuidados a esta população. O nível de literacia em saúde das mulheres grávidas influencia de forma determinante a utilização da internet como fonte de informação, estando positivamente relacionado com maior frequência de utilização, recorrência a fontes formais e discussão da informação acedida com profissionais de saúde. Em oposição, um menor nível de literacia em saúde está associado a menor utilização das ferramentas digitais para pesquisa de informação de saúde, maior recurso a fontes *online* informais e maior dificuldade na avaliação e compreensão da informação acedida, necessitando de apoio de profissionais de saúde. O nível de literacia em saúde das mulheres grávidas deverá ser considerado para a recomendação personalizada de informação *online* válida e fidedigna. Considerando a pertinência da temática, urge a necessidade de continuação de realização de investigação, com o objetivo de guiar os profissionais de saúde a prestarem cuidados sensíveis às especificidades das mulheres grávidas do século XXI.

## Contribuições autorais

IND: Conceção e desenho do estudo; Recolha de dados; Análise e interpretação dos dados; Redação do manuscrito. MHBF: Revisão crítica do manuscrito.

## Conflito de interesses

As autoras declaram que não há conflito de interesses.

## Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento específico dos setores público, comercial ou de setores sem fins lucrativos.

## Referências

1. McCarty D. Maternity & women's health care. 11<sup>th</sup> Ed. St. Louis: Elsevier; 2016. Transition to parenthood.; p.502-522.
2. Meleis, A. Transitions theory: Middle-range and situation-specific theories in nursing. New York: Springer; 2010. Research and practice theoretical development of transitions; p.13-24.
3. Baker B, Yang I. Social media as social support in pregnancy and the postpartum. Sex Reprod Healthc. [Internet]. 2018 Oct; 17, 31-34. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877575617302604?via%3Dihub> doi:10.1016/j.srhc.2018.05.003
4. Ginja S, Coad J, Bailey E, Kendall S, Goodenough T, Nightingale S, et al. Associations between social support, mental wellbeing, self-efficacy and technology use in first-time antenatal women: data from the BaBBLeS cohort study. BMC Pregnancy Childbirth. [Internet]. 2018 Nov, 18(1):441. Available from:

- <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-018-2049-x>
5. The Oxford English Dictionary [Internet]. Oxford: Oxford University Press. Available from: <https://www.oed.com/>
  6. Espanha R, Ávila P, Mendes R. Literacia em saúde em Portugal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2016.
  7. Ferreira PM, Silva PA. A informação sobre saúde dos portugueses: Fontes, conhecimentos e comportamentos. Lisboa: Associação para Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina de Lisboa; 2017. Internet: uma fonte privilegiada no acesso à informação sobre saúde? p. 53-72.
  8. Donelle L, Hall J, Hieber B, Jackson K, Stoyanovich E, LaChance J, Facca, D. Investigation of digital technology use in the transition to parenting: Qualitative study. *JMIR Pediatr Parenting*, [Internet]. 2021;4(1):e25388. Available from: <https://pediatrics.jmir.org/2021/1/e25388>
  9. Kumaresan J. Health literacy: Improving health, health systems, and health policy around the world. Washington DC: National Academies Press US; 2013. Health literacy work of the World Health Organization. p.9-13
  10. Almeida CV, Silva, CR, Rosado D, Miranda D, Oliveira D, Mata F, et al. Manual de boas práticas literacia em saúde: Capacitação dos profissionais de saúde [Internet]. Lisboa: Direção Geral da Saúde; 2019. Available from: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/manual-de-boas-praticas-literacia-em-saude-capacitacao-dos-profissionais-de-saude-pdf.aspx>
  11. Nutbeam D. Health literacy: improving health, health systems, and health policy around the world. Washington DC: National Academies Press US; 2013. The evolving concept of health literacy. p.88-96
  12. Loureiro I. A literacia em saúde, as políticas e a participação do cidadão: Editorial [Internet]. *Rev Port de Saúde Pública*. 2015, 33(1). Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902515000206?via%3Dihub>
  13. Almeida CV. Literacia em saúde: Desafios da leitura e do processamento cognitivo da informação online. *A Pátria*. [Internet]. 2020. Available from: <https://apatria.org/saude/literacia-em-saude-desafios-da-leitura-e-do-processamento-cognitivo-da-informacao-on-line>
  14. Espanha R. Informação e saúde. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos; 2013.
  15. Regulamento n.º 391/2019. Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. *Diário da República* 85, Série II; 2019/maio03:13560–13565. [https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/122216892/details/maximized?serie=II&parte\\_](https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/122216892/details/maximized?serie=II&parte_)
  - filter=33&day=2019-05-03&date=2019-05-01&dreId=122202664
  16. Link D. *Maternity & Women's Health Care*. 11th Ed. St. Louis: Elsevier; 2016. Nursing care of the family during pregnancy; p.301-343.
  17. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Scoping Reviews. In Aromataris E.; Munn, Z. (Ed.), *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. Joanna Briggs Institute, 2020. Available from: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
  18. Arcia A, Stonbraker S, Warner E. Information needs and information-seeking processes of low-income pregnant women in relation to digital maternity education resources. *J Perinat Educ*. [Internet]. 2019; 28(3):151–162. Available from: <http://dx.doi.org/10.1891/1058-1243.28.3.151>
  19. Guendelman S, Broderick A, Mlo H, Gemmill A, Lindeman D. Listening to communities: Mixed-method study of the engagement of disadvantaged mothers and pregnant women with digital health technologies. *Med Internet Res*. [Internet]. 2017; 19(7). Available from: <http://www.jmir.org/2017/7/e240/>
  20. Lu Y, Barret L, Lin R, Amith M, Tao C, He Z. Understanding information needs and barriers to accessing health information across all stages of pregnancy: Systematic review. *JMIR Pediatr Parent* [Internet]. 2022; 5(1). Available from: <https://pediatrics.jmir.org/2022/1/e32235>
  21. Bäckström C, Carlén K, Larsson V, Mårtensson L, Thorstensson S, Berglund M, et al. Expecting parents' use of digital sources in preparation for parenthood in a digitalised society: a systematic review. *Digit Health* [Internet]. 2022; 8. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/20552076221090335>
  22. Šoštaric M, Jokić-Begić N. The importance of the internet in obtaining health-related information in pregnant women. *Soc Psychiatry* [Internet]. 2020; 48(2), 210-234. Available from: <https://www.socijalnapsihijatrija.com/en/social-psychiatry/48/48-2/the-importance-of-the-internet-in-obtaining-healthrelated-information-in-pregnant-women/>
  23. Hussey L, Frazer C, Kopulos M. Impact of health literacy levels in educating pregnant millennial women. *Int J Childbirth Educ* [Internet]. 2016; 31 (3), 13- 18. Available from: <https://icea.org/wp-content/uploads/2015/12/CBEed-JUL-web-FINAL.pdf>
  24. Álvarez-Pérez Y, Perestelo-Pérez L, Rivero-Santana A, Torres-Castanõ A, Toledo-Chávarri A, Duarte-Díaz A, et al. Co-creation of massive open online courses to improve digital health literacy in pregnant and lactating women. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022; 19 (913). Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph19020913>
  25. Saykhot P, Carolan-Olah M. Internet use by pregnant women seeking pregnancy-related information: A

- systematic review. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2016; 16(65). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12884-016-0856-5>
26. Chung K, Cho H, Kim Y, Jhung K, Koo H, Park J. Medical help-seeking strategies for perinatal women with obstetric and mental health problems and changes in medical decision making based on online health information: Path analysis. *J Med Internet Res*. [Internet]. 2020; 22(3). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7083619/>
27. Donelle L, Hall J, Hiebert B, Jackson K, Stoyanovich E, LaChance J, et al. Investigation of digital technology use in the transition to parenting: qualitative study. *JMIR Pediatr Parent* [Internet]. 2021;4(1). Available from: <https://pediatrics.jmir.org/2021/1/e25388>